

CONTRA O DESMONTA

DOS NOSSOS DIREITOS

SÓ A LUTA NOS GARANTE

Reforma trabalhista e terceirização irrestrita, aprovadas e já sancionadas por Temer, impactam em diversas conquistas da categoria previstas na Convenção Coletiva de Trabalho; mobilização junto com o Sindicato é única saída para barrar retrocessos

A partir de novembro, nenhum emprego será mais como era antes. Defendendo interesses de grandes empresários, rentistas e banqueiros, parlamentares em grande parte envolvidos em escândalos de corrupção deram início ao maior desmonte trabalhista já visto. Assim, foi aprovada a terceirização irrestrita e a reforma trabalhista, que enterram a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Atendendo a esses mesmos setores poderosos, Temer sancionou o desmonte, pagando seu débito com aqueles que apoiaram e financiaram sua chegada à Presidência.

Agora, só a luta te garante! Para barrar retrocessos nas conquistas da categoria bancária (leia nas páginas 2 e 3) é preciso reagir e o movimento sindical já está fazendo sua parte. Os representantes dos trabalhadores entregaram no dia 8 de agosto, à federação dos bancos (Fenaban), documento para a construção de um termo de compromisso para proteção dos empregos e direitos da categoria, conquistados em anos de luta. O documento

foi aprovado por empregados de bancos públicos e privados de todo o Brasil, reunidos na 19ª Conferência Nacional, em 30 de julho.

“Ao longo de mais de 25 anos, construímos uma CCT forte, fruto da luta dos trabalhadores ao lado das entidades representativas, e referência internacional em negociação coletiva. Não vamos aceitar que nossas conquistas sejam descartadas por uma legislação absurda, imposta por um governo ilegítimo”, enfatiza a presidenta do Sindicato, Ivone Silva.

O documento entregue à Fenaban contém 21 pontos com o objetivo de garantir empregos, direitos e a manutenção da atuação das entidades sindicais na defesa da categoria. “Os bancários precisam fazer sua parte, junto com o Sindicato, nesta luta por nenhum direito a menos [veja como nas páginas 2 e 3]. A luta contra o desmonte trabalhista é nos bancos e em toda a sociedade, pois prejudica todos, menos os banqueiros. E a vitória é a garantia de manutenção das nossas conquistas históricas”, conclama Ivone.



A MOBILIZAÇÃO DE CADA BANCÁRIO E BANCÁRIA, JUNTO COM O SINDICATO, É FUNDAMENTAL PARA PRESERVAR EMPREGOS E DIREITOS!

Para assegurar conquistas históricas da categoria diante do desmonte trabalhista, os representantes dos trabalhadores entregaram documento à Fenaban para a construção de um termo de compromisso (saiba mais na página 4). Confira as principais ameaças e as reivindicações do movimento sindical bancário para barrar retrocessos



RISCO

Aumento de jornada e redução de intervalos de almoço e pausas.



O QUE REIVINDICAMOS

Jornada, pausas e intervalos serão considerados como norma de saúde, higiene e segurança do trabalho. Intervalos de repouso e de alimentação manterão duração mínima de uma hora.



RISCO

Contratação de autônomos (PJ), intermitentes (o bico, trabalhador só ganha pelo tempo que trabalhar), temporários, a tempo parcial e regime 12x36.



O QUE REIVINDICAMOS

Compromisso de não assinar contratos de autônomos, intermitentes, temporários, a tempo parcial e regime 12x36.



RISCO

Terceirização irrestrita, até mesmo nas atividades fim dos bancos públicos e privados. Bancários seriam substituídos por terceirizados, com salários menores e menos direitos.



O QUE REIVINDICAMOS

Compromisso de não contratação de terceirizados nas atividades fim de bancos públicos e privados.



RISCO

Individualização de negociações e contratos, reduzindo o poder de pressão dos trabalhadores.



O QUE REIVINDICAMOS

Não serão constituídos representantes de empregados não vinculados aos sindicatos para negociar diretamente com os bancos. Todas as negociações serão feitas exclusivamente com os sindicatos.



RISCO

Divisão da representação dos trabalhadores por faixas salariais para prejudicar a luta por direitos.



O QUE REIVINDICAMOS

A Convenção Coletiva de Trabalho deve ser válida para todos os empregados das instituições financeiras, independente de faixa de escolaridade e de remuneração nas quais se enquadram.

COMO POSSO PARTICIPAR DA LUTA EM DEFESA DOS EMPREGOS E DIREITOS?



1- Sindicalize-se (www.spbancarios.com.br/sindicalize-se)

2- Converse com seus colegas sobre a importância da sindicalização para manter o Sindicato sempre forte para lutar por toda a categoria

3- Compartilhe informações do Sindicato para alertar os colegas sobre os riscos que corremos

4- Nunca mais vote em parlamentares que votaram a favor da reforma Trabalhista e da terceirização irrestrita. Não entregue seu voto a quem traiu os trabalhadores!

PARTICIPE, NAS RUAS E REDES SOCIAIS, DOS PROTESTOS E ATIVIDADES PROMOVIDAS PELO SINDICATO



RISCO

Fim da incorporação da gratificação de função



O QUE REIVINDICAMOS

Garantia de que as gratificações de função continuem sendo incorporadas após 10 anos de recebimento.



RISCO

Fim das homologações nos sindicatos, dificultando a atuação das entidades bancárias na fiscalização de direitos e defesa dos empregos, facilitando demissões em massa.



O QUE REIVINDICAMOS

Todas as homologações dos desligamentos devem ser feitas nos sindicatos para assegurar o cumprimento de todos os direitos



RISCO

Remuneração exclusivamente por prêmios e produtividade.



O QUE REIVINDICAMOS

Compromisso de que os salários não serão pagos em prêmios ou por produtividade.



RISCO

Acordos individuais para compensação de banco de horas.



O QUE REIVINDICAMOS

Não haverá compensação de banco de horas sem negociação coletiva.



RISCO

CCT pode perder a validade após a data base da categoria bancária.



O QUE REIVINDICAMOS

Todas as cláusulas da CCT estarão asseguradas após a data base e vigentes até celebração de novo acordo.



RISCO

Termo anual de quitação de obrigações trabalhista. Uma vez assinado pelo bancário, possivelmente por pressão do banco, o trabalhador não poderá mais reclamar seus direitos na Justiça.



O QUE REIVINDICAMOS

Compromisso de não celebração de termos anuais de quitação das obrigações trabalhistas.



RISCO

Contrato de trabalho poderá ser extinto em comum acordo entre empregador e funcionário, com pagamento de metade do aviso prévio e metade da multa de 40% sobre o saldo do FGTS.



O QUE REIVINDICAMOS

Não será feita rescisão de contrato de trabalho de comum acordo no formato previsto na lei 13.467/2017.



RISCO

Crescimento de práticas antissindiais no setor financeiro.



O QUE REIVINDICAMOS

Dirigentes terão livre acesso a todos os locais de trabalho, inclusive agências digitais.

CONQUISTA! CENTROS DE REALOCAÇÃO AVANÇAM!

Mesa com Fenaban resultou em aditivo na cláusula 62 da CCT para proteger trabalhadores em cenário de desemprego e mudanças tecnológicas; avanço é fruto do acordo de dois anos

Em negociação com a Fenaban, os bancários conquistaram aditivo à cláusula 62 da CCT para a criação dos Centros de Requalificação e Realocação. Os detalhes serão negociados banco a banco. O avanço só foi possível porque a categoria fechou acordo de dois anos em 2016, fruto de 31 dias de greve.

“Os centros vão permitir que, ao invés de serem demitidos, os bancários se requalifiquem e sejam realocados no próprio banco. Em um cenário de desemprego, de reestruturações e mudanças tecnológicas, esta é uma conquista importantíssima”, destaca a presidenta do Sindicato, Ivone Silva.

A digitalização avança a cada ano. Hoje, 57% das transações financeiras são realizadas via internet ou celular e apenas 8% em agências físicas.

“Não somos contra a tecnologia, mas ela não pode ficar a serviço apenas dos banqueiros, visando só o aumento dos seus lucros. É preciso preservar empregos, melhores condições de trabalho e oferecer melhor serviço à população”, destaca Ivone.

Nenhum direito a menos – Outro ponto abordado na negociação foi o documento – aprovado na 19ª Conferência Nacional e entregue à Fenaban no dia 8 de setembro – para construção de termo de compromisso que assegure os direitos da categoria, previstos na CCT, diante do desmonte trabalhista de Temer. A Fenaban informou que ainda não discutiu seu teor com os bancos e que informará uma data para que o assunto seja tratado.

“A Campanha Nacional de 2016, após 31 dias de uma greve



histórica, garantiu acordo com validade de dois anos, preservando direitos na CCT até 31 de agosto de 2018. Diante do agravamento da política de retirada de direitos pelo governo Temer, a estratégia mostrou-se ainda mais acertada. Não aceitaremos desrespeito a nenhum desses direitos e queremos deixar isso ainda mais acertado no termo de compromisso”, explica Ivone.

PLR – Representantes dos trabalhadores também entregaram ofício à Fenaban solicitando antecipação da primeira parcela da PLR. Os bancos têm até 30 de setembro para efetuar o crédito, mas com os reajustes já definidos desde 2016, o pedido é para que creditem assim que a inflação do período for divulgada. O IBGE deve divulgar o INPC entre os dias 9 e 10. A Fenaban vai encaminhar o ofício aos bancos.

Se é público,
é para todos.

Se tem banco público,
tem desenvolvimento

Defender os bancos públicos é defender o Brasil

O governo Temer promove uma série de ataques aos bancos públicos. O BB eliminou 10 mil postos de trabalho e fechou 400 agências. A Caixa já cortou 4,7 mil empregos e pretende eliminar outras 5 mil vagas. Além disso, as direções dos dois bancos descomissionam arbitrariamente bancários e reduzem departamentos voltados às funções sociais, fundamentais para o país.

Em 2015 a Caixa concedeu R\$ 370 bi em empréstimos imobiliários, enquanto os bancos privados somados só R\$ 86 bi. Já o BB é responsável por 70% do crédito para a agricultura familiar.

Para combater o desmonte dos bancos públicos e defender empregos e direitos dos bancários, o Sindicato promove todas as quartas atos em defesa destas instituições, unindo forças com a campanha *Se é público, é para todos*. Também foi produzida a cartilha *Em defesa dos bancos públicos* (acesse bit.ly/CartilhaBancosPublicos).

“Defender os bancos públicos é defender o Brasil. Não aceitaremos o desmonte deste patrimônio. Contamos com os bancários, nas ruas e redes, nesta luta”, conclama a presidenta do Sindicato, Ivone Silva.



Folha Bancária

[/spbancarios](https://www.facebook.com/spbancarios) [/spbancarios](https://www.youtube.com/channel/UCspbancarios)

Filiado à CUT, Contraf e Fetec-SP • Presidenta: Ivone Silva • Diretora de Imprensa: Marta Soares • e-mail: folhabancaria@spbancarios.com.br • Redação: André Rossi, Andréa Ponte Souza, Felipe Rousselet e Rodolfo Wrolli • Edição Geral: Cláudia Motta • Diagramação: Fabiana Tamashiro e Linton Publio • Tiragem: 100.000 exemplares • Impressão: Bangraf, tel. 2940-6400 • Sindicato: R. São Bento, 413, Centro-SP, CEP 01011-100, tel. 3188-5200 • Regionais: Paulista: R. Carlos Sampaio, 305, tel. 3284-7873/3285-0027 (Metrô Brigadeiro). Norte: R. Banco das Palmas, 288, Santana, tel. 2979-7720 (Metrô Santana). Sul: Av. Santo Amaro, 5-914, tel. 5102-2795. Leste: R. Icem, 31, tel. 2293-0765/2091-0494 (Metrô Tatuapé). Oeste: R. Benjamin Egas, 297, Pinheiros, tel. 3836-7872. Centro: R. São Bento, 365, 19º andar, tel. 3104-5930. Osasco e região: R. Presidente Castello Branco, 150, tel. 3682-3060/3685-2562

www.spbancarios.com.br